



Operação Compliance Zero

PL quer garantias de Flávio Bolsonaro

A relação muito próxima entre o senador e o ex-banqueiro estremeceu os preparativos da campanha presidencial

» EDUARDA ESPOSITO
» RENATO SOUZA

O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, está preocupado com a extensão das relações entre o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (RJ) e o ex-banqueiro e dono do Banco Master Daniel Vorcaro. Em conversas reservadas, parlamentares da legenda comandada por Valdemar Costa Neto sinalizam apreensão com o desenrolar da história entre os dois e o envolvimento com o deputado Mário Frias (PL-SP), o deputado cassado Eduardo Bolsonaro e a produção do filme biográfico do ex-capitão, *Dark Horse* ("Cavalo Negro", na tradução literal).

Nesta semana, a legenda deve ter reuniões com o senador para que ele dê garantias de que conseguirá se manter competitivo na campanha. O que tem mais deixado os aliados inquietos é a linha do tempo das trocas de mensagens, ligações, encontros e áudios entre Flávio e Vorcaro expostos pelo *The Intercept Brasil* na semana passada.

Uma delas é a mensagem enviada pelo senador em 16 de novembro de 2025, um dia antes da prisão de Vorcaro no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, quando ele tentava viajar para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. "Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!", escreveu. Em seguida, o ex-banqueiro enviou uma imagem em visualização única que foi respondida com um "amém" do filho 01 de Bolsonaro.

A conversa entre Vorcaro e Flávio ocorreu poucos minutos depois de o juiz Ricardo Soares Leite decretar a prisão do banqueiro, às 15h29. As palavras de solidariedade do Senador foram enviadas um minuto antes da defesa apresentar uma petição dirigida à 10ª Vara Federal contrária a "medidas cautelares eventualmente requeridas", às 15h46.

Alguns dias antes, em 22 de outubro, enquanto tentavam marcar um jantar entre Vorcaro com o ator norte-americano Jim Caviezel e o diretor também norte-americano Cyrus Nowrasteh, o começo de novembro, o dono do Master perguntou ao senador se ele iria para Dubai, e o parlamentar contou que o irmão e ex-deputado Eduardo Bolsonaro estaria por lá.

Reprodução/Redes Sociais



Mário Frias, Flávio Bolsonaro e Jim Caviezel, ator norte-americano que interpreta o ex-presidente Jair Bolsonaro no filme *Dark Horse*

As mensagens

Em 8 de setembro de 2025

Flávio Bolsonaro: "Irmão, preferi te mandar o áudio aqui para você ouvir com calma. Bom, aqui a gente está passando por um dos momentos mais difíceis da nossa vida, né? Não sei como é que vai ser daqui para frente, mas é que isso tudo vai acabar, mas está na mão de Deus aí. E você também, eu sei que você está passando por um momento difícil aqui também, essa confusão toda, né? Se você... sem saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo. E apesar de você ter dado liberdade, Daniel, de a gente te cobrar, eu fico sem graça de ficar te cobrando, tá? Mas, enfim, não... é porque está num momento muito decisivo aqui do filme e, como tem muita parcela para trás, cara, está todo mundo tenso. E fico preocupado aqui com o efeito ao contrário do que a gente sonhou para o filme, né? Imagina a gente dando calote num Jim Caviezel, num Cyrus (Nowrasteh, diretor do filme)... os caras, pô, renomadíssimos lá no cinema americano, mundial. Pô, ia ser muito ruim, né? Todo efeito positivo que a gente tem certeza que vai vir com esse filme pode ter o efeito elevado a menos um aí, cara. Então, se você puder me dar um toque, uma posição aí, Daniel, porque a gente precisa saber o que é que faz, cara, da vida. Porque tem muita... já tem muita conta para pagar esse mês e o mês seguinte também. E agora que é a reta final, que a gente não pode vacilar, não pode não honrar com os compromissos aqui, porque senão a gente perde tudo, cara. Tudo. Contrato perde, ator perde, diretor perde, equipe perde, perde tudo. Pode me dar um toque aí, irmão? Desculpa o áudio longo aí, tá? Um abraço, fica com Deus, cara."

16 novembro de 2025

Flávio Bolsonaro: "Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!"

Reprodução/YouTube



Nas conversas com Daniel Vorcaro, Flávio o chamou de "irmão"

"Não, acho que meu irmão tá indo [...] Tá precisando de algo lá? Peço pra ele te encontrar", respondeu Flávio. Vorcaro esteve em Dubai em 4 de novembro e chegou a afirmar por mensagens que estava em reunião na cidade para Flávio. Ainda naquele mês, Eduardo Bolsonaro chegou a viajar para Bahrein, em 16 de novembro — dois dias antes de o Banco Central decretar a liquidação do Banco Master —, reino vizinho ao Catar, banhado pelo Golfo Pérsico assim como Dubai, destino final de Vorcaro antes da primeira prisão.

Explicações

Na reunião emergencial realizada na última quarta-feira (13), após o vazamento do áudio de Flávio Bolsonaro cobrando o restante do pagamento para financiar o longa-metragem, de acordo com parlamentares do PL, o senador teria garantido que nada mais viria à tona, que tudo o que foi exposto era o que existia entre os dois. Muitos foram pegos de surpresa e afirmaram não ter conhecimento do negócio entre Flávio e Vorcaro. Contudo, no último sábado, novos fatos foram expostos pelo *GI*, *The Intercept Brasil* e pelo jornal *O Globo* sobre a produção do filme nos Estados Unidos e no Brasil.

O *Correio* tentou entrar em contato com a produtora GO UP Entertainment, responsável pelo longa, mas o servidor do e-mail disponibilizado no site da empresa, aparentemente, está ocupado, off-line ou tem um problema técnico temporário. O deputado Mário Frias (PL-SP) pediu que a produtora fosse procurada e não comentou as acusações, que foram desde comida estragada a problemas de pagamentos para os figurantes brasileiros.

Uma ala do PL resolveu apoiar Flávio sob qualquer circunstância, e outra está mais cautelosa, esperando os resultados das próximas pesquisas para entender quanto o vazamento das conversas afetou a candidatura do senador ao Planalto. Há quem já defenda o nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro como a aposta da sigla para as eleições, a mesma ala que defendia, antes, a chapa dela como vice do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Leia mais nas páginas 3 e 4

José Cruz/Agência Brasil



O ex-ministro da Defesa Jacques Wagner

PT da Bahia na linha de tiro

A equipe da campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) torce para que a eventual extensão do caso Master para integrantes do PT da Bahia possa contribuir para aumentar as chances dele na corrida eleitoral.

Para isso, a avaliação é de que os tentáculos do esquema envolveram também integrantes do partido do presidente Lula no estado do Nordeste. Daniel Vorcaro era sócio do empresário Augusto Lima, que tem histórico com governos petistas no estado. No PT, a avaliação é de que eventuais relações suspeitas entre Vorcaro e petistas baianos não deve escalar para nomes nacionais do partido e que qualquer

estrago neste sentido ficaria restrito ao cenário regional das eleições.

Lula tem dito que o escândalo do Master é um problema de políticos da direita, especialmente bolsonaristas, e que os integrantes do PT não precisam ter receio das investigações, inclusive por meio de uma CPI. No plenário do Senado, assim que o áudio da conversa entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro foi divulgado, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner, saiu em defesa do partido.

"A gênese do Banco Master é o Banco Central, à época dirigido pelo indicado pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, e não na Bahia. Vale a pena o senador

Flávio Bolsonaro, em vez de tentar empurrar para outros a responsabilidade que é dele... E aí, o senhor vê que Deus é generoso comigo: no dia em que eu decido fazer essa fala, sai esta reportagem do site *Intercept Brasil*, de um diálogo profícuo entre o senador Flávio Bolsonaro e o sr. Daniel Vorcaro", disse o senador.

Para Jaques Wagner, Flávio espalha fake news ao querer associar a sigla na Bahia aos esquemas relacionados ao Master. "Eu vim aqui por conta da fake news que o senador Flávio Bolsonaro fez semana passada, para esclarecer que na Bahia não nasceu nenhum trambique. O trambique

nasceu quando o Banco Central, que deveria fiscalizar o que estava acontecendo, não fiscalizou e permitiu que este senhor, Daniel Vorcaro, pudesse fazer o rombo que fez de R\$ 50 bilhões a R\$ 60 bilhões contra o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), talvez o maior escândalo da história bancária deste país", disse.

Na Polícia Federal, a avaliação é de que o esquema montado por Daniel Vorcaro é suprapartidário e que deve envolver inclusive núcleos estaduais, para sustentar o mega esquema de corrupção que se especializou no pagamento de propina, tráfico de influência e lavagem de dinheiro. (RS e EE)